Ano 26.º — Sábado, 4 de Março de 1933 — N.º 1266

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Constituïção

—x—

Como é sabido, vai ser alterado de harmonia com as bases sôbre que assenta o Estado Novo, o Estatuto fundamental da República Portuguesa.

Documento de alta importância, elaborado com critério e depois de aturados estudos sôbre a situação do país, talvez que não seja tudo o que devia ser se se olhar ao que se está passando no mundo social. No entretanto é um projecto que marca e sôbre o qual a nação se vai pronunciar por meio de um plebiscito na certeza de que só ganhará, votando-o.

A reforma da política e dos costumes impunha-se. A Constituïção de 1911, a primeira da República, a-pezar-de relativamente nova, tendo sofrido tratos de polé, não podia subsistir por á sombra dela se terem praticado os mais audaciosos jogos de prestidigitação eleiçoeira, parlamentar e revolucionária. De aí a resolução do Govêrno em substitui-la por outra, mas com o seguinte esclarecimento do sr. presidente do ministério, doutor Oliveira Salazar:

Nós temos, asseveramo-lo, um único fim — engrandecer a Pátria, realizar o interesse nacional. Cremos por outro lado ser absurdo que para governar seja indispensavel corromper, ou que não seja possivel organizar o Estado sem que êste assente na corrupção pública, na luta civil, no despotismo. Ha-de tentar se tudo para servir a Nação por outros processos. Eis porque muitas coisas se estabelecem como experiencias, a abandonar, não dando resultado. Não se fecham os olhos nem á razão nem á prática; aproveita se do que outros têm tentado e do que se viu no nosso próprio país na conturbada época que nos precedeu; mas não se garante que tudo quanto a nova Constituição estabelece seja o melhor. Na transformação politica e social a que estamos assistindo, que estamos vivendo, a preparar, num mundo em convulsões, o futuro da nossa Pátria, temos de atingir como fôr possivel êste dualismo dificil — estudar com dúvida a realizar com fé.

Não se póde exigir mais. A Ditadura, estabelecida entre nós há perto de sete anos, demonstrou cabalmente a sua razão de ser, impondo-se pelo patriotismo —pelo elevado patriotismo— com que tem dirigido os negócios do Estado.

Tenhâmos, pois, fé, confiança no futuro.

Que todos os portugueses encaminhem as suas simpatias para os que trabalham pela Pátria, tendo em vista apenas o bem comum, o interêsse nacional.

E' que com isso todos lucram e a República não perde, antes se engrandeçe, se prestigia, criando fundas raízes indispensáveis á sua definitiva consolidação.

Dupla póda

Este ano as árvores da Praça Marquês de Pombal e imediações sofreram dupla póda, pois fôram cortadas por cima e por baixo, nas raízes, devido a terem levantado o pavimento das ruas e dos passeios em virtude do seu desenvolvimento.

Só as areucárias ficaram ainda como dois espantalhos defronte do edifício do govêrno civil á espera, talvez, da *comissão de estética* que um correspondente desta cidade deseja como única maneira de se alindar...

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

4 de Março

1869—Grant toma posse da presidência dos Estados Unidos.

1882—Realisa-se em Luanda o entêrro civil de José Cândido Loforte, sendo essa a primeira manifestação anti-religiosa da importante cidade da Africa Ocidental.

1911—Todos os párocos do país, á excepção de alguns do bispado do Pôrto, acatam as ordens do Govêrno e suspendem a leitura da pastoral colectiva dos bispos.

1913—Morre, no Pôrto, o jornalista republicano Pádua Correia, que muito se evidenciou na propaganda do ideal.

O Carnaval

Sucedeu o que profetisámos: o Carnaval, entre nós, foi chôcho de todo. Máscaras, poucas, e sem pilhéria. Só os bailes públicos e os promovidos pelas diferentes agremiações locais lograram alguma animação, mas nada que se parecesse com a de épocas passadas.

Na Rua do Cais, junto á ria, estendendo-se até ao Rossio, muita gente na terça-feira de tarde, entre-olhando-se ou conversando em grupos. A ponte também pejada. E contudo coisa alguma apareceu que despertasse interêsse ou justificasse tão grande aglomeração.

O Carnaval!

Quem te viu folião, cheio de vida, agitado, espirituoso, e quem te vê hoje completamente desprovido de graça, sensaborão, caído de todo!

Que tristeza!

Até dá vontade de recolher... a um convento...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Só nós tivemos Vasco da Gama, João de Castro, Afonso de Albuquerque, os triunfos, a glória fulgurante da India; por detrás de nós, comerciantes ingleses, incomparàvelmente menos ilustres, criaram para a Inglaterra, sem dar por isso, um grande império.

Só nós tivemos D. João I, a «inclita geração de altos infantes», D. Afonso V, para estender Portugal, para àlém do estreito e conquistar o norte de Africa; mas quem domina e vende os seus produtos em Marrocos é a França e a Espanha.

Só nós tivemos Pedro Alvares Cabral, as missões dos Jesuítas, o Brasil, mas, ainda que essa seja a nossa corôa mais valiosa de país colonisador e a nossa colónia de portugueses mais numerosa, vão-se os nossos compatriotas ficando ligados ao comércio e ás profissões mais humildes, batidos em muitos Estados por alemães e italianos.

Só nós ensinámos os caminhos dos grandes Oceanos, a todos os povos da terra, fomos ao comércio e á pesca primeiro que muitos outros; e comprâmos agora o bacalhau á Noruega e embarcâmos as nossas mercadorias em navios ingleses e da pequena Holanda.

A querermos agarrar-nos ás concepções dos tempos heroicos, corremos o risco de aparecermos como braços desocupados num Mundo novo que nos não entende.

Eis por que uma directriz nova deve ser dada á Nação e á sua vida colectiva, aproveitando as formidáveis qualidades da raça e centralizando alguns dos seus principais defeitos.

Uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal.

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Cartazes

=o=

De várias paredes onde haviam sido colados desapareceram uns cartazes de propaganda da União Nacional.

Quem os arrancaria?

Ainda o preguntam. Concerteza algum dêsses que andam sempre com a Liberdade na bôca, mas que, chegada a maré, arma em tirano, não consentindo aos outros que usem os seus direitos.

E' vêr.

Nem os inofensivos cartazes escaparam!

E dizem-se então os verdadeiros, os autênticos defensores dos princípios liberais!

Não há dúvida...

Paulo Frontin

=o=

Um telegrama do Rio de Janeiro anunciou a morte do grande técnico de engenharia conhecido em todo o Brasil por ter em 1889 abastecido de agua, em seis dias, aquela cidade, onde se morria à sêde.

No próximo número descreveremos o episódio que conferiu fóros de notável ao referido engenheiro.

Reünião política

Para tratar de assuntos que se prendem com o próximo plebiscito nacional sôbre a nova Constituïção, reüniram ante-ontem no edifício do govêrno civil os representantes de todos os concelhos do distrito com quem o respectivo governador trocou impressões depois de os exortar ao trabalho que desde já se deve desenvolver em volta do acto eleitoral.

Durante a tarde do referido dia o movimento naquela repartição da Praça Marquês de Pombal, foi, por isso, grande, sendo inúmeros os automóveis de fóra que ali se juntaram e permaneceram até quási á noite.

A reünião marcou, como tem acontecido com as anteriores, pela categoria dos seus assistentes, alguns velhos amigos nossos com situações de destaque mercê dos cursos que tiraram nas universidades e escolas superiores.

DR. LOURENÇO PEIXINHO

O que alguns jornais disseram sobre a homenagem que Aveiro lhe prestou

Do *Ilhavense*, edição de 5 de fevereiro:

A cidade de Aveiro prestou, no domingo passado, justa homenagem de estima ao seu presidente do Município, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, porque nêsse dia lhe fôram impostas, pelo ilustre Governador Civil em nome do sr. Presidente da República, que o agraciou, as insignias da Comenda da Ordem de Cristo como reconhecimento da sua tenacidade, do seu zêlo e da sua comprovada honestidade durante 16 anos em que administra o Município da cidade.

E depois de relatar a festa:

A cidade de Aveiro, prestando esta homenagem ao seu Presidente da Câmara, honrou-se e dignificou-se.

Reconhecer e consagrar o mérito é sempre um acto de justiça que se impõe e que tanto dá lustre ao homenageado como aos que prestam essas homenagens.

Sincèramente nos associâmos a elas, felicitando o digno Presidente da Câmara de Aveiro.

De *O Povo de Pardilhó*, edição de 11 de fevereiro:

Vem a cidade de Aveiro, de homenagear um dos seus mais ilustres filhos — o dr. Lourenço Peixinho.

As melhores demonstrações de carinho e de gratidão lhe fôram prestadas por todo o distrito que bemdirá sempre daquêle que, sem mira em recompensas pessoais ou políticas, tem dado àquela cidade o melhor do seu esfôrço, da sua inteligência e da sua abnegação.

Bem haja o ilustre aveirense, bem como aquêles que lhe prestaram a justa homenagem, com que muito se honraram.

Da *Defêsa de Espinho*, edição de 5 de fevereiro:

Conforme em tempo noticiámos, foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Cristo, o sr. dr. Lourenço Peixinho, ilustre e incansável presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Os seus numerosos amigos e admiradores, querendo dar-lhe um público testemunho do seu alto apreço e veneração, resolveram oferecer-lhe as respectivas insígnias e entregarem-lhas solenemente.

Foi o que sucedeu no dia 29 de janeiro findo, no salão nobre da Junta Geral do Distrito, que se encontrava repleto de pessoas de todas as categorias sociais. A' solenidade presidiu o ilustre e prestigioso Governador Civil de Aveiro, sr. major Gaspar Inácio Ferreira que representava o venerando chefe do Estado.

Foi uma homenagem justíssima prestada a um infatigável trabalhador, verdadeira encarnação de bairrista, como é o sr. dr. Lourenço Peixinho que há longos anos vem presidindo ao Município de Aveiro com geral satisfação dos seus conterrâneos, motivo por que o felicitâmos.

Ora vejam

=o=

A Montanha saiu-se agora com esta: que, atentos os seus predicados, é o que se chama uma pomba sem fel!

E nós a julgarmos o contário...

Desculpa, ó Caetana!...

Senhora de Fátima

—:—

Alguns componentes da sociedade que trata dos melhoramentos na terra da *aparecida* acham-se a contas com as autoridades por se terem locupletado com a importante quantia de 100 contos sem que ninguém autorisasse o *desvio*.

E muito menos aquela a quem, por dedicação, serviam de procuradores...

José Casimiro da Silva

—x—

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte...	365$00
António Augusto da Silva	20$00
Soma...	385$00

Procissão da Cinza

—o—

Não saíu êste ano por causa do mau tempo. Ainda assim veio muita gente quarta-feira a Aveiro o que imprimiu á cidade certo movimento.

Se o tempo levantar realisa-se àmanhã, dizem-nos.

Na concha...

—::—

Um colega provinciano salientava, há dias, o facto de poucos republicanos estarem em luta pelos princípios democráticos e em defêsa da República, sentindo-se, por isso, escandalisado com os magnates dos partidos, os que comem lautamente á meza do orçamento e os que gosaram e gosam situações oficiais de destaque.

Outro, aproveitando a deixa, comenta assim:

«Nos tempos prósperos êles eram fáceis em discorrer no Parlamento ou fora dêle, e apareciam com frequência onde os aplausos podiam saüdá los e favorecê-los. E sobretudo não faltavam quando havia cargo de evidência ou de renda a prover. Agora ninguém os vê, ninguém os ouve, ninguém os lê.»

Estão metidos na concha, hein?

Chamem-lhe tolos...

Cobrança

—x—

Cumpre-nos hoje agradecer também aos nossos assinantes da freguesia de Requeixo, que inclue os lugares da Taipa e Carregal, a forma atenciosa como receberam o nosso cobrador Américo Marques Abade, que àmanhã volta lá para ultimar o serviço, visto não os ter encontrado a todos. Depois deve seguir-se **Vilar** *e* **Gafanha** *onde as assinaturas se acham igualmente em atraso de pagamento pelo motivo já exposto num dos números anteriores, esperando a administração do jornal que, como aconteceu nas freguesias de Aradas e Requeixo e em S. Bernardo, os nossos assinantes atendam o cobrador, facilitando-lhe a missão que está desempenhando.*

Malvadez

—o—

Os elementos extremistas da Alemanha lançaram fogo ao grandioso palácio do Parlamento, situado a oeste da Praça da República, em Berlim, ficando o edifício, que era considerado como um dos mais notáveis da Europa, quási por completo destruïdo.

O incêndio declarou-se pouco depois das 21 horas de segunda-feira, não levando muito tempo a consumir as preciosas obras de arte com que era decorado, visto as chamas terem irrompido de quatro pontos diferentes.

Segundo as últimas comunicações transmitidas á imprensa de todo o mundo, o Govêrno, que já tem a ferros os autores do audacioso crime, parece estar na disposição de adoptar medidas dacronianas para reprimir o comunismo que, francamente, não póde ser tolerado nos países onde entrou e se mantém a civilização como ponto de partida para a felicidade dos povos.

Não. Isso de maneira nenhuma, tão contrário é ao nosso feitio de meridionais.

Além túmulo

José Gonçalves Gamelas

Faz hoje um ano que a morte ceifou do número dos vivos o nosso bom amigo José Gonçalves Gamelas, velho republicano e aveirense entusiasta a quem ficámos devendo provas de solidariedade que jàmais olvidaremos.

Sôbre a sua campa espargimos nêste dia de luto as pétalas viçosas duma recordação, que perdurará através os tempos.

Dr. Vasco Rocha

Também àmanhã passa o primeiro aniversário do falecimento do dr. Vasco Rocha, notário e oficial do Registo Civil em Vagos, de onde era natural, e regente, durante alguns anos, da *Banda Amisade* desta cidade.

O *Vasquito da Rabeca*, como o cognominou a geração académica do seu tempo, tinha uma vocação extraordinária para a música, sendo da sua autoria a partitura da revista *A Caldeirada*, que o grupo cénico do Club dos Galitos representou há anos, e outras.

Igualmente o recordâmos com saüdade daquelas noites de serenatas em que eram cantadas quadras como esta:

Ouvi dizer ao luar
Com certa satisfação,
Que o Vasquito da rabeca
Vai passar a rabecão...

—Ai o meu pobre marido que é capaz de cá vir abaixo.

—Porquê?

—Porque me esqueceu de lhe pregar os botões nos supensórios.

O PÃO

Lêmos no *Mensageiro do Ribatejo*, de Vila Franca de Xira, que o povo das Cardosas foi a Arruda dos Vinhos solicitar das autoridades camarárias e administrativas para que não fôsse encerrada uma padaria existente naquêle lugar onde se vende ótimo pão a 1$60 o quilo.

A petição—acrescenta o citado colega — foi deferida e, assim, os habitantes das Cardosas pódem continuar a comer bom pão por um preço inferior ao que é pago em Vila Franca.

Fica-nos longe Arruda dos Vinhos porque se não fôra isso também lá íamos...

Pão a 1$60 o quilo!

O' felicidade! Vira-te para cá que também somos gente da antiga lusitana!...

A VIDA MISERÁVEL DAS RUAS

O VENTURA

Fisionomia sorridente, pueril, assustadiça, o Ventura sobressalta os transeuntes com as suas gargalhadas estridentes, satisfeito de vêr na resposta aos seus *tiros* traiçoeiros o gesto obsceno que desperta a hilariedade na sua alminha inconsciente, contagiando, com a alacridade dos seus desvairamentos, o riso alvar, pecaminoso, dos nómadas desta vida de incerteza, que gosam ainda menos com o entretenimento que lhes proporcionam as facécias dum cão vadío...

*

Acamaradam com o Ventura. Riem-se, regosijam se, gesticulam, comem e bebem a par com êle. Mas um já há muito que se lhe apagou a luz do cérebro... enquanto que os seus *admiradores* passam por ter a lucidez tacanha dos androides que rastejam para viver...

Quantas vezes, também, se julga lêr na intranqüilidade, na intensidade do olhar dum cachorro *qualquer coisa* em que cogitâmos vàgamente!...

*

O Ventura sofre... Protesta por monosílabos, por frases desconexas, quando agarotàdamente lhe arrebatam o pau das mãos — a *Mauser* ocasional com que êle fulmina, por dia, centenas de apressados.

Nós já vimos nêstes transes lágrimas desoladas transluzirem nos olhitos piscos e tímidos do mísero louco.

*

Muitas vezes—quási sempre—o Ventura anda faminto. Quer gargalhar — e não póde. Mas para fazer a vontade aos que aguardam com impaciência a sua risota, com similescos requebros, com estultícia indecorosa, sempre adopta um sorriso, uns sons guturais de aprovação que mais parecem dum ente que há muito olvidou o soluçar...

*

O Ventura tem uma alma reinadia. Gosta de charangas, de aglomerações de forasteiros, não exita em bailar tàcitamente nos arraiais.

Por isso, quando ouve alguma nota, corre, salta e grita alvoroçàdamente a quem passa:

—Hoje há *muca, muca* em *Arara*!

*

Ás vezes, o Ventura surge com trajes exóticos, com aquêle à-vontade de freqüentador das baiúcas dos becos soturnos.

E' claro que não tardam a furtar-lhe o vestuário que misericordiòsamente lhe dão...

O Ventura, porém, só é desgraçado quando lhe tiram cinicamente o seu mais fiel amigo, a sua *carabina* inofensiva—o seu pau.

Costuma beberricar nas tabernas, entende-se perfeitamente com os apreciadores da bela pinga, tem sempre que contar qualquer cousa que os seus interlocutores julgam perceber...

Algumas vezes, concentra-se, parece meditar, monologa interminàvelmente. E, quando emudece, palavra, receiamos que a luz atravesse de novo o cérebro do desgraçado... Ainda que fôsse preferível uma momentânea lucidês que lhe arrebatasse, para sempre, a sua existência de polichinelo vagabundo, de torturado inconsciente das paixões dos seus semelhantes...

*

Nós não conhecemos a história do Ventura—mas tínhamos curiosidade em a saber de cór.

Desfiando-nos ficticiamente pelos olhos a existência do vagabundo, receiavamos indispôr-nos, em dias de meditação, com alguma pungente narrativa; mas aguça-nos a curiosidade, a mesma curiosidade que nos espevita um enigmático epitáfio, qualquer derradeira e longíqua pretensão de quem aspire a *viver* ainda esquecido, depois de morto...

*

Dizem-nos, porém, que o Ventura foi soldado combatente da Grande Guerra.

Se é verdade, que tragédia se teria desenrolado a seus olhos para que mais tarde viesse a enlouquecer?

Sòmente os combates corpo a corpo, a máscara dos gazes, o matraquear das metralhadoras, o ribombar do canhão?

Sim, talvez—e já não é pouco!

*

A ser verídico o que nos segredam, estava explicada a predilecção do pobresinho, em atirar, sôbre quem passa, tiros que imita com bèrros (talvez querendo demonstrar como se roubam daquela maneira milhares de vidas na guerra) estava explicada a mágoa, a ráiva surda que sente quando sorrateiramente lhe arrebatam o pau das mãos...

*

... A ráiva, a mágoa que sentiria um soldado que no mais intenso fragôr da batalha, assistisse á perda das suas armas — ainda que êle se desse paradoxalmente pelo nome de Ventura...

Vas-Alroc

Na Curia

—x—

Estiveram muito animados os bailes que domingo e terça-feira se realisaram no Palace Hotel da Curía com selecta assistência de Coimbra, Lisboa, Pôrto, Aveiro e outros pontos do país e para os quais o *Democrata* recebeu convite.

Principalmente o último, para despedida do Carnaval, esteve deslumbrante, sendo inúmeras as famílias que pejavam os salões do magnífico hotel do sr. Alexandre de Almeida.

Serviço profuso, variado e a tempo de modo a tudo deixar a melhor impressão entre a sociedade elegante que ali se reüniu.

Os desempregados

—o—

Em 23 de Fevereiro do mês findo era de 1.404 o número dos sem trabalho no nosso distrito assim divididos por concelhos:

Concelho	N.º
Agueda	14
Albergaria-a-Velha	69
Anadia	17
Arouca	0
Aveiro	36
Castelo de Paiva	43
Espinho	252
Estarreja	42
Feira	120
Ilhavo	237
Mealhada	12
Murtosa	21
Oliveira de Azemeis	77
Oliveira do Bairro	10
Ovar	122
S. João da Madeira	19
Sever do Vouga	213
Vagos	6
Vale de Cambra	33

Contribuição predial

Segundo um decreto recentemente publicado, ficam isentos de contribuição, pelo praso de sete anos, os prédios concluidos e a parte nova dos prédios acrescentados, desde 1 de janeiro a 31 de dezembro do corrente ano.

E' de louvar.

O TEMPO

Março entrou carrancudo, com cara de poucos amigos. Além de agreste, chuvoso. No entretanto, como é o mês da Primavera, talvez se ageite—lá mais para diante...

Livros

«RÚSSIA BOLCHEVISTA»

Com êste título apareceu á venda um volume, por 10$00, de que é autor o sr. Henrique Baptista a quem anima o intuito de esclarecer um pouco o que se passa na Rússia e é causa de manifestas atribulações nalguns países da Europa.

O sr. Henrique Baptista insurge-se, de princípio, contra a indiferença das classes mais ou menos conservadoras pelo que se tem desenrolado na República dos Sovietes, chamando-lhe covardia, e pede que atentem nos acontecimentos característicos que ali se têm dado e nêles reflitam. E' louvável a sua intenção. E porque também entendemos que é necessário afastar o perigo, recomendâmos o livro aos nossos leitores, agradecendo á *Casa Editora A. Figueirinhas*, do Pôrto, o dar-nos ensejo a estas linhas, pela oferta que dêle nos fêz, e que não serão as últimas visto tencionarmos voltar ao assunto versado pelo sr. Henrique Baptista logo que tenhâmos acabado a leitura das 300 páginas do seu novo livro.

O PRÉMIO

—o—

Por difamação foi ultimamente condenada no nosso tribunal aquela mulher de quem os inimigos do digno provedor da Santa Casa da Misericórdia ha tempo se serviram para pôr em cheque a sua reputação, sendo esse *desideratum* o mais formal desmentido a tudo quanto de ignobil se fez propalar e teve éco na *bôa imprensa* local.

Arre, malandros!

Aos assinantes de fóra do continente

Porque é difícil, além de dispendiosa, a cobrança por intermédio do correio fóra do país, vimos pedir aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte o favor de mandarem directamente á Administração do jornal a importância das suas anuidades, finesa essa que antecipadamente agradecemos.

«O Democrata» que nunca esteve enfeudado a grupos ou partidos politicos, que por isso não tem outros recursos a não ser os provenientes das assinaturas e dos anuncios que publica, espera, ao fazer este apêlo, a maxima atenção por parte daqueles a quem é dirigido e de quem aguarda, confiante, a satisfação do seu pedido.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos---Sporting

Se o tempo permitir, deve visitar ámanhã esta cidade o *Sporting Club de Portugal*, valoroso agrupamento da A. F. de Lisboa que segue á cabeça do campeonato, para o que se efectuará no Campo de S. Domingos um encontro com a primeira categoria do *Club dos Galitos*, que jogará reforçado.

O *Sporting* alinhará completo, segundo nos informam, com Dison, Jurado, dr. Abrantes Mendes e Mourão, além de outros elementos de categoria no desporto nacional.

O desafio está marcado para as 16 horas.

AMADOR

Ás vezes o destino é tão cruel...

*

Em Newark (América do Norte) para onde partira há cerca de três anos, igualmente se finou no dia 11 do mês passado, a nossa conterranea Aida Pereira dos Santos Cravo, de 37 anos, deixando uma filhinha ainda menor.

A extinta era casada com o nosso patrício Júlio Simões Cravo, residente naquela cidade americana.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Leia sempre, ás segundas-feiras

"A BOLA"

Além de ser bem informado servirá a causa desportiva

Necrologia

Com 61 anos deixou de existir quarta-feira em Lisboa o sr. Júlio Cezar Ribeiro de Almeida, que em Aveiro exerceu o cargo de governador civil pouco tempo após a proclamação da República.

Era natural de Abrantes, tendo o seu cadáver seguido para o cemitério do Tramagal onde recebeu sepultura.

* * *

Na Mealhada faleceu na ultima semana o aplicado estudante de medicina António Baptista Antunes Breda, aluno da Universidade de Coimbra, cujo funeral constituiu uma imponente manifestação de saüdade pelo numero de pessoas que nêle tomaram parte.

O infortunado moço, que apenas contava 21 anos, freqüentou o Liceu de José Estêvão, desta cidade, onde sempre se impôs á consideração dos seus professores além de ser mui estimado pelos condiscípulos. Era filho do sr. Augusto Antunes Breda e sobrinho do sr. dr. António Breda, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquêle concelho.

* * *

Em Luanda (Africa Ocidental) também deixou de existir, em plena mocidade — 24 primaveras — a nossa gentil conterranea D. Maria Luisa Ferreira da Maia Gouveia, esposa do sr. Emitério Augusto Gouveia e filha do malogrado comerciante António Ferreira da Maia, ex-sócio dos *Armazens de Aveiro, L.da* desta cidade, que uma desgraçada resolução levou até além Atlantico de onde desapareceu misteriosamente há mais de um ano.

A inditosa Maria Luizá era uma esbelta e insinuante rapariga cuja prematura morte pranteâmos, tanto mais que deixou na orfandade uma creancinha de tenra idade.

Agradecimento

— —

A familia dos falecidos José Maria Nunes Branco e esposa Maria Simões da Costa Branco julga ter agradecido ás pessoas que lhes enviaram pêsames e acompanharam os extintos á ultima morada; no entanto, podendo dar-se alguma falta involuntária, vem repará-la por êste meio, manifestando a todas as pessoas, mais uma vez, a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1933.

Agradecimento

Maria dos Anjos Cunha e filhos agradecem por êste meio ás pessoas que acompanharam á última morada seu falecido marido e pai, Luis Cunha, e a todos manifestam o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1933.

Agradecimento

—o—

Rosa Angélica da Conceição, seus filhos e nora, vêm por êste meio, profundamente reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que não só se interessaram pelo estado de José António de Carvalho durante a sua longa e penosa doença, como ainda a quantos se dignaram acompanhá lo á última morada.

A todos a sua eterna gratidão.

Esgueira, fevereiro de 1933.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez ontem anos o sr. dr. Narciso de Azevedo, residente no Porto; hoje fazem os srs. Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.a; Ernesto Nunes Vidal, estudante de medicina e José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; no dia 6, os srs. Florentino Vicente Ferreira e José Ferreira da Costa Mortogua; em 7, o inocente Júlio, filho do sr. António Nunes Freire, residente no Congo Belga e em 9, os srs. Manuel Barreiros de Macêdo e António Campos Júnior, proprietário do restaurante O Gato Preto.

— Também hoje festeja as suas 20 risonhas primaveras a interessante Cedalina Dinis, filha do saudoso Júlio Dinis, há anos falecido.

Os nossos parabens.

Casamentos

Consorciou-se ante-ontem com a tricaninha Leontina da Conceição Pereira, filha do sr. António Pereira Campos, estabelecido com barbearia na Rua Direita, o sr. António de Pinho Mendonça, do Porto.

Muitas felicidades.

Gente nova

Foi registada na penultima sexta-feira a filhinha da sr.a D. Norbinda de Melo Picado, distinta professora oficial e de seu marido o sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Maria de Melo e Costa, tia da creança e o sr. dr. Pompeu de Melo Cardoso.

Recebeu o nome de Maria Zélia.

Partidas e chegadas

Vieram aqui passar o Carnaval, tendo já retirado para Lisboa, onde residem atualmente, os nossos conterraneos João Evangelista Sarabando e José Robalo (filho).

— Partiram para a Batalha, onde fixaram residencia, o sr. Alvaro Ferreira da Silva e esposa que há pouco regressaram da sua viagem de núpcias.

Acompanhou-os a sr.a D. Barbara da Costa Crespo, irmã da noiva, que naquela vila passará alguns dias.

— De Paço de Arcos, onde passou uma temporada, regressou á sua casa de Requeixo o nosso amigo Manuel Dias dos Santos.

— Retirou para Braga, onde reside com seu marido, o sr. dr. Eduardo de Moura, a sr.a D. Armanda Souto de Moura, a quem acompanhou sua irmã, sr.a D. Natividade Souto Chaves Maia, que regressou da Africa Oriental, e o sobrinho Carlos, filho do nosso amigo António Souto Ratola, que frequenta o liceu daquela cidade.

Doentes

Num quarto particular do nosso Hospital foi há dias operado o sr. dr. José Pereira Tavares, antigo reitor e professor do Liceu de José Estêvão, cujo estado é bastante animador, encontrando se em via de restabelecimento.

Foi operador o abalisado clínico sr. doutor Bissaia Barreto, de Coimbra.

Bailes no Teatro

Os bailes efectuados no último sábado e segunda-feira de carnaval, dedicados respectivamente aos sócios e famílias da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes e do *Club dos Galitos* decorreram, como era de esperar, animadamente, tendo sido abrilhantados pela *Banda Amisade*.

No primeiro baile foi sorteado um cevado com cinco arrobas e no segundo foi muito apreciada a ornamentação que ostentava a nossa casa de espectáculos.

Agradecemos os convites.

* * *

Também os últimos bailes públicos realisados domingo gordo e terça-feira de entrudo marcaram pela animação que os caracterisou, principalmente o último.

Durante todos êles não se notou qualquer máscara digna de especial referência a não ser a do *homem dos bigodes*, que permaneceu mudo e quêdo como um penêdo...

O "Gonçalo Velho,,

Foi na quinta feira entregue ao Govêrno o primeiro navio da nossa Marinha de Guerra mandado construir nos estaleiros ingleses de New-Castle e que se acha totalmente pago.

No dia da sua chegada a Portugal haverá em Lisboa uma patriótica manifestação promovida pela Liga 28 de Maio.

Os portugueses na América

Uma comunicação do país dos dollars informa que o Sport Club Português de Watterbury e solicitou do sr. dr. Gilberto Marques, presidente honorário daquela agremiação e antigo consul em Providence, a sua interferência junto do nosso govêrno para que seja enviado ali um navio afim de transportar para Portugal alguns milhares de compatriotas que se encontram desempregados e na miséria.

Como deve ser triste uma situação destas longe da Pátria!

O Democrata vende-se na Biblioteca da Estação.

Catástrofe marítima

—o—

Á entrada do pôrto de Leixões naufragou no domingo de manhã por o temporal o ter arremessado de encontro a uns penedos o lugre *Celestina Duarte*, de 223 toneladas, pertencente á Sociedade de Navegação e Pesca, desta cidade, de que é gerente o sr. Manuel Duarte, e aqui matriculado na capitania.

O *Celestina Duarte* fôra construído em 1919 nos estaleiros da Gafanha, recebendo, então, o nome de *Argonauta*. Empregou-se na pesca do bacalhau durante bastantes anos e agora tinha ido a Setúbal buscar um carregamento de sal para uma firma do Pôrto. Da sua tripulação, composta de oito homens, pereceram três afogados entre os quais o capitão Paulo Fernandes Bagão, ali do visinho concelho de Ilhavo, e cuja morte é assaz pranteada por se tratar de mais um *lobo do mar* que fazia honra àquela terra de ousados marinheiros.

Tinha 70 anos já feitos e pode-se dizer que foi vítima da sua temeridade pela maneira como, no seu pôsto, afrontou o perigo até á última.

Acompanhâmos Ilhavo no luto que da tragédia lhe proveio.

Correspondencias

Oliveirinha, 2

O sr. prior

Continua sem solução o caso a que nos referimos no ultimo numero do sr. prior não querer pagar á Junta de Freguesia mais do que uns escassos 300 escudos pela renda do prédio que habita, não obstante ser um bom prédio, com terreno anexo para cultivar e situado num dos melhores pontos, pois fica mesmo ao pé da igreja, no largo da Feira. Alugada a outro senhorio esta casa dava à Junta, com certeza, para cima de um conto anual. Mas o sr. prior não olha senão para os seus interesses e por isso talvez ache muito o ter de dar oito tostões e meio diários por tão grande habitação. Ele que recebe por cada missa mais de dez escudos, que atualisou o preço dos sermões, dos casamentos, dos baptisados e dos enterros e que se paga bem de todos os outros serviços que presta como ministro da religião de Cristo.

Enfim...

Mas ainda há quem diga que se trata dum *conflito que nasceu da má vontade e espirito de vingança de algumas pessoas* contra o reverendo e que *é preciso estabelecer a tranquilidade e o sossêgo na terra, desde há tempo em confusão e desordem* por uma simples banalidade!

A isto se desce para defender quem não tem defêsa nenhuma. Porque o que nós queriamos é que aparecesse alguem que domonstrasse a sem razão que assiste á Junta em pretender que lhe paguem o que é de direito ou então que dissesse onde reside a tal *má vontade e espirito de vingança* que ninguem, de critério, é capaz de apontar, por não existir.

A Junta tem obrigação de zelar os interesses da freguesia e êsses, só êsses, é que estão em causa. O resto, sim, chame-se-lhe *confusão*, que está certo.

Nós entendemos e comnosco toda a gente que assim como não podem ser feitas murcelas sem sangue, também a Junta não póde realisar melhoramentos sem dinheiro. Agora empenha-se ela em trazer para cá a luz electrica. Aos paroquianos vai ser pedido, para êsse fim, o seu auxilio. E como a criação de encargos traz sempre despesas, claro que tem de aproveitar tudo, inclusivé o rendimento da casa onde habita o sr. prior, que, vivendo da freguesia, não é justo, nem decente, nem humano que lhe recuse o pagamento segundo o seu valor.

Vamos, sr. padre Geraldo, um momento de reflexão e decida-se.

Acabe com uma teimosia que só o prejudica e compromete a religião de que é ministro.

Seja contemporisador, chegar-se á razão.

De contrário ou muito nos enganâmos ou temos o caldo estragado...

C.

Aradas, 2

As *ripadas* que aqui temos dado no *visconde* feriram-no a valer, e por isso veio ao *chamamento*.

Falou demais, falou muito, e em vez de se encolher, *estendeu-se*.

Deu-nos uma *formidável* lição de história que nos deixou *azabumbado!*

Tardou, mas aproveitou!

Bem lhe dissémos que ganhava mais em estar calado do que vir para a imprensa com frases descabidas e destrambelhadas, as quais nos dão assunto e oportunidade com que o havemos de levar à *glória*.

Diz o rifão que *quem tem vagar faz colheres;* êste sujeito também por não ter que fazer, vem contar-nos o *conto* das cruzes e historiar o facto do rei ter fugido para o Brasil com mêdo dos franceses!

Ora vá lá fazer essas *prelecções* aos pretos e aos da sua *côr*, que para nós é *curto* demais para nos *adormecer* com as suas *cantigas*.

Manifesta na sua balofa verborreia querer enjeitar o título de *visconde* com que foi *agraciado*, por ter escrito no *Beira-Mar* aquele *erudito* artigo em que nos procurava reduzir a *cinzas*, a *pó*, a *nada*, sem que da nossa parte houvesse a mais pequena ofensa, a mais ligeira provocação.

Mas, há! Que êle tem aspirações a ser *qualquer coisa*, tem. O que não quere é pagar os direitos da *mercê*, nem têr quaisquer despêsas com a investidura da *comenda*.

Também dissimula desconhecer o arcaico D. Juan, aquele célebre tipo que tanto tem dado que falar cá no *bairro* pelas suas *aventuras* amorosas, fazendo verter lágrimas de sangue a famílias que viviam na misé[r]ia...

A *jaqueta* nem pelo diabo a quere! Atira com ela ao *vento*, não se lembrando que com a tal véstia nos fez *negaças*, contando ser convidado em fazer parte do *elenco* administrativo.

Mas... temos de resumir tudo o mais possível, para chegarmos á parte principal, visto que o *homem*, infelizmente para êle, nos obriga a falar e a pôr tudo em *pratos limpos*.

Com maneiras de pimpão aparvalhado, começa a tratar-nos por excelência, acabando por chamar-nos *almocreves*, sem colarinho e gravata, usando chancas e gabão e de ganharmos as sôpas na freguesia.

Pois não tenha dúvida que a *carapuça* serve-nos perfeitamente.

Como êle sabe e os leitores dêste jornal, temos por nossa *conta* dois *animais*, belos exemplares que nos fazem todo o serviço de *recuvagem*. O mais novo, o *ajudante*, tem *forrado* muito o *outro* nas *tareias* que tem levado. A's vezes também prega a sua *partida*, mas só quando vê que fica impune.

O mais velho, mais *arisco*, de vez em quando disparata; atira com a *carga* ao ar, como sucedeu há pouco.

Também há muitos anos que não usamos colarinho e gravata por dois motivos: o primeiro por falta de *recursos*, visto que não somos *visconde*; o segundo (há que tempos!) por os deixarmos numa *certa parte*, tendo de sair apressadamente sem êsses objectos, que com saüdade recordamos...

Como demonstra ser um grande *investigador*, talvez não lhe seja *dificil* saber o *rumo* que tiveram...

Também trazemos chancas, sim senhor, e jámais deixaremos de as *usar*.

Depois que a freguesia foi *infestada* por uma certa qualidade de *saltões*, verdadeiramente perigosos, as nossas *chancas*, mais consistentes do que os sapatos, são-nos indispensáveis para fazermos a êsses *insectos* o mesmo que se faz aos caracóis quando se atravessem no nosso *caminho*.

O presidente da junta, a tal *figura* primacial, já se viu *grego* com tais *moscardos* que o *assediavam* e *zumbiam* aos ouvidos. Para se ver livre de tal *flagelo*, teve que os correr à *vassoura*.

O gabão que tantos *engulhos* lhe causou, também nos serviu, como a capa dos académicos, para fazer muita *batota* quando por êstes sítios namoravamos as raparigas. Se quizer ter a curiosidade, é-lhe muito fácil saber o préstimo que o gabãozinho tinha.

Diz finalmente que ganhamos as *sôpas* na frequesia.

Sim senhor, pois então!

Muito legal e honradamente, fique sabendo.

O nosso modo de vida é muita diferente dêsse *marmanjão* que para aí *vegeta*, inimigo do trabalho, passando o tempo como que refugiado, pelos cantos da casa, hibernante como um sapo, criando *barriga* e apanhando... sebo.

Em vez de dar *facadas* na gramática, era-lhe mais proveitoso cavar terra no quintal, que não é desprêso nenhum, e nos intervalos fôsse ao pôço lavar a cabeça que refrescava os miolos e clareava as ideias.

C.

Mamodeiro, 1

Faleceu no dia 25 do mêz findo, com 85 anos de idade, o abastado lavrador e proprietario, Joaquim Marques Saraiva, natural de Agueda.

Era viuvo, deixando uma unica filha casada com o nosso amigo Manuel Gonçalves, a quem apresentâmos pêsames.

C.

Quintans, 2

No ultimo sabado, aproximadamente ás 20 horas, manifestou se fogo na chaminé da casa do sr. Manuel Vicente, o que alvoraçou êste logar, sobrétudo depois que o sino da capela deu o sinal de alarme, tocando a rebate.

Foi logo extinto a canecos de água pela visinhança.

C.

Eixo, 1

LUZ ELECTRICA

Emprega todos os esforços a Comissão constituída pela Junta de Freguesia e algumas pessoas de representação local para dotar esta vila, no corrente ano, com o importante melhoramento da luz electrica.

Numa conferência realizada há pouco com o chefe dos serviços municipalisados a quem aquela Comissão foi comunicar que estava habilitada a fazer entrega da importância do subsídio exigido, ficou assente que muito em brève, logo que o tempo o permita, comecem os respectivos trabalhos.

Segue a lista dos subscritores:

Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima—com o trabalho gratuíto do levantamento do croquis da povoação; dr. Jaime de Magalhães Lima, 250$00; Calisto Dias Saldanha, 1.000$00; Jerónimo Mascarenhas Júnior, 500$00; tenente-coronel David Ferreira da Rocha, 1.000$00; dr. Diniz Severo C. da Rocha, 500$00; Jerónimo Fernandes Mascarenhas, 250$00; Manuel Luís Ferreira, 250$00; P.e Manuel da Cruz, 150$00; Manuel Dias Vaia; Júnior, 200$00; Manuel Dias de Carvalho, 200$00; Luís Dias Morgado, 100$00; Aristides Dias de Figueiredo, 200$00; dr. Carlos Alberto Ribeiro da Rocha e Cunha, 100$00; João de Pinho Brandão, 200$00; Clemente Fernandes da Silva, 100$00; David Fernandes da Silva, 200$00; Heliodoro Marques Serrador, 100$00; Artur Maia Amador, 200$00; Carlos da Rocha Figueiredo, 200$00; D. Amélia e Beatriz Reis e Lima, 150$00; D. Clara dos Reis e Lima, 100$00; D. Maria do Rosário Morgado, 50$00; D. Madalena Abreu, 50$00; José Dias Morgado, 100$00; José Nunes Marques Dias, 100$00; José Fernandes de Jesus, 200$00; D. Maria Lucília de Lima Henriques, 100$00; João Luís Ferreira de Abreu, 100$00; João Maria Luís Ferreira, 100$00; Alexandre da Silva Cândido, 100$00; Albino Simões da Rocha, 100$00; Manuel Marques Janvelho, 250$00; José Luís Fernandes, 100$00; João Gomes Canelas, 200$00; Manuel Luís Fernandes, 100$00.

(Continúa) C.

Costa do Valado, 2

Com casas repletas, principalmente a da segunda noite, realisaram-se os anunciados espectáculos pelos amadores de aqui, que agradaram pelo desempenho e devido á ordem como decorreram.

A tuna foi também muito apreciada, tendo sido regida pelo sr. alferes Martins Alberto que se desempenhou da incumbência com mestria.

Ora aqui está um divertimento que deve ser aproveitado porque àlém do mais, é educativo.

O grupo cénico que tomou parte nos dois espectáculos compunha-se de Conceição Loura, Beatriz Madail, Emílio Gouveia, António Aguedo, António Emílio dos Santos, Manuel Caetano Loureiro e Raúl Estrela, tendo-se também exibido numa engraçada cançoneta o menino José Carvalho.

Sim, senhor. A rapaziada portou-se bem, merecendo os aplausos com que a distinguiram.

— Em idade já avançada finou-se no sábado a mulher do sr. João Fernandes Filipe, *Gafanho*, sendo acompanhada até ao cemitério pelas irmandades da terra.

Os nossos pêsames.

—O entrudo passou entre nós sensaborão, como nos anos anteriores, só animando o baile que a tuna deu na sua casa de ensaio seguido duma ceia de confraternisação, que se prolongou até bastante tarde.

C.

Taipa, 1

Têm estado gravemente doentes a esposa e um filho, de 18 anos, do sr. João Gaspar da Costa, de Requeixo, dos quais é médico assistente o abalisado clinico sr. dr. Diniz Severo.

— Faleceu com 93 anos de idade, tendo se sepultado no dia 26 de fevereiro no cemitério de S. Paio de Requeixo a extremosa mãe do nosso amigo sr. José António de Oliveira, estabelecido com ourivesaria em Valença do Minho.

No seu funeral encorporou-se avultado numero de pessoas de todas as condições sociais, organisando-se vários turnos. A chave do caixão era conduzida pelo sr. Atanazio de Carvalho e a toalha pelo sr. José Francisco Pontes.

A tôda a família enlutada, mas especialmente a seu filho, os nossos sentidos pêsames.

C.

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL